



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7863 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

**A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO PARA O ESTUDO DE PROCESSOS EDUCATIVOS INERENTES À PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR COORDENADOR.**

Wendel Tiago Barbosa - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Tiago Zanquêta de Souza - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

**A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO PARA O ESTUDO DE PROCESSOS EDUCATIVOS INERENTES À PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR COORDENADOR.**

## **INTRODUÇÃO DO PROBLEMA**

O presente trabalho é fonte inicial do projeto de pesquisa e visa compreender a natureza fenomenológica dos processos educativos inerentes à prática profissional do coordenador pedagógico.

Desde a concepção primeira do professor coordenador até hoje; notadamente seus processos educativos ao espaço comum, foram construídos e modificados seja por ele, outrora pelos ideais e concepções políticas e culturais que emergem do ambiente que ele atua.

Percebe-se a importância do papel do professor coordenador desde aquele professor que inicia sua carreira no magistério até as práticas sociais que encaminham para criação sua identidade profissional. A natureza da pesquisa fenomenológica, aponta um reconhecimento do impacto desse processo de pesquisa em que o pesquisador e o pesquisado exercem influência sobre a situação em destaque.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em virtude dos apontamentos iniciais procede-se a partir disso a verificação da importância em se afirmar a existência do coordenador pedagógico, que outrora como Placco, Almeida e Souza (2011) na história aparece como: supervisor, auxiliar da direção e hoje professor coordenador, tem consciência de seu papel, conhece os modelos de formação, sua influência na construção de uma identidade profissional em grupo e na sociedade e sabe que

seu processo de formação é permanente.

Ao realizar a revisão bibliográfica acerca da temática com base no objeto de pesquisa da prática do coordenador pedagógico (processos educativos, prática profissional, práxis pedagógica e autonomia) observou a inexistência de trabalho que fazem relação. Não foram encontrados trabalhos acadêmicos sobre coordenadores pedagógicos que revelem seus processos que se destaca são trabalhos com base no objeto, coordenador pedagógico, onde suas práticas são subentendidas entre processos educativos inerentes à prática profissional contribuem para construção de uma práxis pedagógica autônoma, onde existe momentos de possibilidade para auto(trans)formação permanente, como forma de intervenção no contexto escolar, apontando a importância das significações e dos sentidos dados a educação nos seus mais variados ambientes.

Franco (2016), por meio da pesquisa-ação crítica, afirma que educar é uma ação política, ética e comprometida, clara de posicionamentos. Os atuais coordenadores, em geral, não foram formados para tal função, premiados pela urgência, frutos de uma racionalidade técnica que desconsidera dos fenômenos da práxis, permeada de conflitos de valores e perspectivas que demandam clareza de objetivos e propósitos e um espaço construído de autonomia profissional.

Joly *et al* (2017), propõem que o ato de educar e de construir a identidade é resultante de processos educativos que sucedem de uma cultura, tempo e espaço, onde todos constroem juntos através da participação entre eles, a escola, que no conviver de uns com outros, foram levados ao respeito, às peculiaridades de gênero, idade raça/etnia, condição social, escolaridade, cultura. Reciprocamente, através de experiências concretas e vivências significativas. Não é a escola apenas o lugar para formar. As leituras de realidade acessam percepções e habilidades, aprender a prática, aprender na prática e a prender a partir da prática. Essa empatia, fenomenologicamente, acontece num processo que exige tempo, pois não é uma visita, mas uma busca de convívio, cerne do fazer da pesquisa, explicitado na metodologia, experimentado, avaliando.

Macedo (2016) aborda através de uma concepção histórica, as mais diversas terminologias, tais como: coordenador pedagógico, professor coordenador, orientador pedagógico, analista pedagógico e coordenador educacional, enfatizando sua relação com a supervisão escolar – em que mostra uma inspeção sobre a ação pedagógica do professor.

Todavia, Almeida, Placco e Souza (2011) de forma sucinta, afirmam que o coordenador pedagógico tem uma identidade própria, voltada para o coletivo da escola com vistas a transformar a realidade escolar, sem deixar de lado o processo reflexivo do professor, assumindo mais um traço de sua função que é a formar, destoando da práxis do coordenador pedagógico na ausência de cultura pedagógica decorrentes da práxis, pois estamos relacionados a contexto político e em contínua representação nas políticas públicas – assombrosamente técnica e burocrática.

Almeida; Tassoni. (2014 p.665) através de processos de formação de professores proposto pelo Estado de SP como Letra e Vida, Ler e Escrever entre outros traz à tona que formação inicial do coordenador pedagógico mas a que se dá durante todo seu percurso profissional, nessa constância entre tensões e contradições, dadas exigências culturais e tecnológicas da sociedade o coordenador pedagógico se apresenta de forma nodal nas reflexões de qualidade de ensino.

A convergência se fará de forças sobre o profissional: em relação a escola, temos o supervisor e o diretor, formadores, diretoria de ensino identificando o coordenador suas expectativas, frustrações e relações de poder. A educação não é neutra, nem discursos

também, envolvem e apontam riscos, onde a teria histórico-cultural e a pedagogia crítica a escola é onde formamos, em que devem e são oportunizados espaços para uma autonomia, possibilitando autonomia profissional compartilhada.

Domingues e Belletati (2016, p.61), utilizam da pesquisa-ação num espaço de descontinuidades, de permanências e de inovações, de dúvidas, de tensões e contradições que desafia o professor coordenador a uma formação contínua emancipadora, que tem uma reflexão crítica e didática crítica, uma base teórica necessária e com lucidez, mostra a necessidade do professor coordenador pedagógico inserir-se no coletivo da escola.

Fernandes, Felício Carlos Silva e Campos (2016, p. 109-125) trazem uma discussão sobre as reformas de currículo dos anos de 1990, presente revelam a necessidade de discutir essas reformas de implantação da proposta curricular dos anos de 1990 na diretoria de ensino de Santos SP, com professores e toda comunidade escolar, garantindo qualidade do ensino público protagonizando o processo através da auto avaliação que ademais gera tensões e outrora tem o coordenador pedagógico como organizador das ações, criando um espaço-tempo sobre as ações a serem organizadas no espaço coletivo, demandando uma formação consciente da urgência de uma gestão integrada.

Assim, centra-se que o diálogo permanente entre professor e coordenador pedagógico integra e participa e produz uma identidade. Faz se mister a presença de um coordenador pedagógico como entende David (2017) consciente do seu papel e de suas atribuições dentro do ambiente escolar, pois, é esse profissional traça caminhos para direcionar as ações pedagógicas, articular e mediar à formação continuada dos professores buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009). Nessa função de controle e fiscalização para que seja realmente o tipo de atuação que faça a diferença nas mudanças necessárias, o que o bom profissional deve saber a assumir em sua postura, é que a escola se apresenta em todos os aspectos (aprendizagem, administração, participação) de acordo com o tipo de supervisão que acontece em seu interior. E o trabalho pedagógico abrange todas as dimensões: filosófica, sociológica, psicológica e política do contexto escola.

## CONCLUSÕES

Sendo assim, ao afirmar que a ação fenomenológica perpassa ação humana de produzir caminhos, os processos educativos estão inerentes às práticas sociais onde devem cumprir um papel social, não apenas buscando a inserção no mercado de trabalho, mas, além disto, possibilite um olhar crítico aos acontecimentos do cotidiano.

A muito se objetiva uma educação que possibilite o crescimento intelectual, moral, ético, e crítico de ambos os agentes. Por isso, a importância de identificar e trabalhar a partir da construção do conhecimento, se percebendo como agentes de seu meio. Ao nos indagarmos sobre os processos educativos como processo de socialização, percebemos que só será viável partindo da práxis da aprendizagem, e o de desafio de não se tornar mera transmissão de conhecimento.

Dessa forma, enquanto pessoa no convívio com outras pessoas vamos tecendo nossa existência; e, cada um ao fazê-lo, contribui para construção de um nós que estamos implicados dessa forma utilizamos os argumentos de entropia ou intersubjetividade Husserliana. A essa postura de inserção e percepção do outro como semelhante nos leva a identificar, criar, aplicar procedimentos de pesquisa que permitissem, apreender posturas, atitudes e valores. De maneira geral, a identidade profissional do coordenador pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores: compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com sua profissão. Desse modo, alcançar o

papel que se propõe a esse profissional exige um longo caminho a ser trilhado. Concluimos, ainda, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa. Uma instituição que considera a educação em primeiro lugar como formação humana, formação de subjetividades que acredita na formação do pedagogo docente/ gestor/ pesquisador. Consideramos que o papel é de favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se vive a produção de conhecimento por parte da comunidade escolar, e como resultado deste processo uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa fenomenológica**. São Paulo: Parábola.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, CAMPOS, Elisabete F. Esteves Campos. (Orgs). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2016.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Fundação Carlos Chagas. Estudos & pesquisas Educacionais. São Paulo, Abril, 2011.

ALMEIDA, Camila dos Santos. TASSONI, Elvira Cristina Martins. O coordenador pedagógico e a formação continuada no programa ler e escrever. **Rev Linhas Críticas**, Brasília, DF, v20, n.43, p.665-686, set/dez.2014.

DAVID, Ricardo Santos. A construção da identidade do coordenador pedagógico e seu perfil profissional no contexto atual. **Rev. Labor**, Fortaleza, Ce, vol.01, nº17, p. 143-157. Jan/jul. 2017.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de, GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, GONÇALVES JÚNIOR, Luiz, GARCIA-MONTRONE, Aida Victoria, JOLY, Ilza Zenker. **Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais**. Disponível em < <https://anped.org.br/sites/default/files/gt06-5383-int.pdf> > acesso: 16/09/2020.

**Palavras-Chave:** Coordenador Pedagógico. Processos Educacionais e práticas sociais. Pesquisa Fenomenológica.